

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e Academia Brasileira de Ciências (ABC) vêm manifestar extrema preocupação com a possibilidade de a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) ter seu orçamento cortado em 50%, conforme prevê a Proposta de Emenda Constitucional 19/2016, enviada pelo Governo do Estado à Alerj.

É certo que a redução no orçamento da Faperj, proposta na PEC 19/2016, provocará consequências perniciosas ao sistema de ciência, tecnologia e inovação fluminense.

Desenvolvimento científico e tecnológico não ocorre de um dia para o outro. A exemplo do ambiente universal das agências de fomento, muitos dos projetos financiados pela Faperj são de longa duração, o que prevê aporte de recursos durante alguns anos.

Um olhar para o presente mostrará que o corte à metade no orçamento da Fundação determinará a paralização de muitos desses projetos, ou seja, não poderão ser concluídos – portanto, não produzirão resultados –, como se correrá o risco de desperdiçar todos os recursos já investidos e todo o trabalho já realizado. Em suma, recursos valiosos e tempo de trabalho qualificado terão sido gastos em vão.

Um olhar para o futuro será igualmente desalentador. A depender da Faperj, a ciência, a tecnologia e a inovação do Estado do Rio de Janeiro estarão praticamente paralisadas durante pelo menos quatro anos: os três anos previstos na PEC 19/2016, mais um ano (2019) para que então novos projetos possam ser aprovados.

A situação dos investimentos em bolsas de estudo será a mesma. Um determinado número de alunos de mestrado e de doutorado fatalmente terá de suspender seus estudos, o que também acarretará em prejuízos para as linhas de pesquisa atreladas aos cursos de pós-graduação das universidades e institutos de pesquisa sediados no Rio de Janeiro – além de provocar frustrações, se não revezes, na carreira profissional desses jovens que perderão suas bolsas.

O drástico corte no orçamento da Faperj proposto pela PEC 19/2016 não implica, porém, prejuízos somente à vida fluminense. As instituições de ensino superior e pesquisa do Rio de Janeiro são hoje responsáveis por 20% da pesquisa científica e tecnológica nacional e

abrigam 22% dos cursos de pós-graduação com notas 6 e 7, máximas conferidas pela Capes-MEC.

Esses números indicam que o inevitável declínio que ocorrerá no sistema de C,T&I do Rio de Janeiro provocará abalos também no sistema de C,T&I do Brasil.

Assim, se a redução à metade do orçamento da Faperj se confirmar, o Rio de Janeiro estará desempenhando um papel histórico oposto ao que o Brasil conhece. Afinal, se o Rio foi o Estado que sempre puxou o Brasil para a modernidade, que sempre foi a ponta de lança da contemporaneidade da vida nacional, ele estaria agora nos indicando o caminho da estagnação, se não do retrocesso.

Obviamente temos conhecimento das dificuldades do atual momento de crise econômica que afeta todo o País. Contudo, se há uma certeza no mundo atual é a de que o melhor caminho para o desenvolvimento sustentável em termos econômicos, sociais e ambientais passa necessariamente pelo investimento ininterrupto e crescente em ciência, tecnologia e inovação. A Faperj tem um papel de protagonista na construção desse desenvolvimento – para o Estado do Rio de Janeiro e para o Brasil.

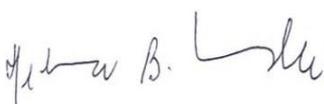
Temos na Petrobras um exemplo do quanto os investimentos em pesquisa e desenvolvimento proporcionam de benefícios para as economias estaduais e nacional. Sabidamente a Petrobras passa por um momento difícil em termos de gestão, contudo seu patrimônio científico e tecnológico, edificado em grande medida com o trabalho das instituições de C&T do Rio de Janeiro, continua inabalável e afiançador da capacidade da empresa em gerar inovações e manter uma operação técnica eficaz.

Há que se registrar, também, que a política de ciência, tecnologia e inovação praticada pelo Rio de Janeiro nos últimos anos levou o Estado a uma posição de destaque no cenário nacional, especialmente com a atração de centros internacionais de P&D. É inegável que Cisco, Intel e Microsoft, dentre outras empresas, escolheram o Rio de Janeiro porque o Estado oferece infraestrutura de P&D (laboratorial e de recursos humanos) compatível com os anseios de empresas globais. A existência da Faperj está no epicentro dessa infraestrutura.

Mais um aspecto que não podemos deixar de observar é a recentíssima definição de um novo marco legal de C,T&I para o País. Depois de um intenso trabalho de entidades de todo o País, do Congresso Nacional e dos ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), da Educação (MEC) e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o Brasil conta desde o dia 11 de janeiro com a Lei 13.243/16, que estabelece um ambiente legal sem precedentes para o estímulo às atividades de C,T&I no Brasil. Essa era uma expectativa antiga e ansiosamente aguardada tanto pelas universidades e institutos de pesquisa como pelas empresas inovadoras. Ou seja, no momento em que um Brasil dá uma passo gigantesco à frente para colocar C,T&I como protagonista do desenvolvimento nacional, a PEC 19/2016, se aprovada, certamente colocará o Rio de Janeiro em posição de simples figurante nesse cenário.

Assim sendo, a SBPC e a ABC vêm exortar o governo e os deputados do Rio de Janeiro a crerem na importância de se manter o orçamento da Faperj no patamar atual e, portanto, não darem curso à aprovação da PEC 19/2016. Reafirmamos, essa emenda constitucional resultará em prejuízos incalculáveis tanto para o Rio de Janeiro como para o País.

Rio de Janeiro, 16 de março de 2016.



HELENA B. NADER
Presidente da SBPC



JACOB PALIS
Presidente da ABC